

142

A VIVÊNCIA PROFISSIONAL FEMININA NA POLÍCIA MILITAR DO RS. *Carina R Fürstenau. Prof. José Vicente Tavares dos Santos* (Departamento de Sociologia; Instituto de Filosofia e Ciências Humanas; Universidade Federal do Rio Grande do Sul).

Consideramos importante analisar o impacto da inserção feminina na polícia militar em relação às implicações de mudanças comportamentais e de cultura no exercício das funções policiais, às mudanças institucionais, às alterações na formação, além de modificações nas relações com a comunidade. A Companhia de Polícia Militar Feminina no Rio Grande do Sul foi criada em 08/01/1985. Nesta pesquisa, utilizaremos fontes primárias (entrevistas com policiais militares femininos e masculinos) e fontes secundárias (informações do Instituto de Pesquisa da Brigada Militar). Segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto da Brigada Militar de Porto Alegre com a comunidade, em 1992, 65% dos entrevistados acreditam que a inserção da mão-de-obra feminina melhorou os serviços prestados pela polícia, porque a policial feminina tem mais respeito, mais tranquilidade e presta maiores informações, com mais paciência. Assim, podemos supor que a receptividade da comunidade em relação à policial feminina é boa. Justifica-se, portanto, uma análise aprofundada e sistemática em relação a esta temática, tão pouco estudada na Sociologia brasileira. (CNPq).